

Hospital limita internação em berçário

Secretaria de Saúde intima Hospital Antônio Pedro a reduzir atendimento no setor onde 11 recém-nascidos morreram em 23 dias

no berçário intermediário irão para o Azevedo Lima; outros irão para a UTI do Hospital Getúlio Vargas Filho.

Na manhã de ontem, outro bebê morreu no Antônio Pedro, mas Marco Antônio afirma que a morte não tem relação com a série de óbitos registrada no berçário. Segundo ele, o bebê nasceu no hospital há dois meses, mas já estava em casa há 45 dias. Ontem, os pais do menino o levaram às pressas para o Antônio Pedro, onde ele morreu de parada respiratória.

Restrição — A exigência de limitar o acesso de bebês prematuros ao Antônio Pedro e reduzir o número de internações ao máximo permitido pelas instalações foi tomada após uma reunião de três horas entre a direção do hospital com representantes da Fiscalização Sanitária, do Conselho Regional de Medicina de Niterói e da Comissão de Saúde da Assembléia Legislativa.

Também foi proibida a permanência de mulheres que acabaram de dar à luz em macas improvisadas nos corredores do hospital. Foi igualmente exigido um maior cuidado com a higiene, com medidas como a proibição da entrada de pessoas estranhas no berçário.

Falta de cuidado pode ser trágica

A situação é a seguinte: falta de condições sanitárias adequadas podem gerar tragédias como a Clínica Santa Genevêva, em Santa Teresa, no Centro, que ficou conhecida em todo o país pela morte de quase uma centena de pacientes idosos em pouco mais de dois meses. Entre os sobreviventes do escândalo, casos como o de Eurídice de Oliveira, 68 anos, diabética. Com uma ferida aberta na perna, ela contava: "O médico vem aqui de três em três dias e nem examina".

No final de maio, a clínica, que recebia verbas do Sistema Único de Saúde (SUS), sofreu intervenção da Secretaria Estadual de Saúde, após a visita de cinco comissões que confirma-

ram as péssimas condições sanitárias dos 306 internos. Os fiscais constataram que não havia filtro de água e foram encontrados restos de carne e leite estragados. Um esqueleto de sapo foi achado dentro da geladeira. Nenhum material de enfermagem, como luvas e aventais, era descartável.

Vistoriada pelo então ministro da Saúde Adib Jatene, a Clínica Santa Genevêva teve seus pacientes transferidos, foi fechada e seus donos, os médicos Mansur José Mansur e Eduardo Spindola, indiciados. Os médicos chegaram a ser presos, mas foram liberados e responderem ao processo em liberdade.

Mais do que um processo criminal, o escândalo em torno da morte na clínica serviu como bandeira política. A tragédia foi usada pelos donos de hospitais para pressionar o Ministério da Saúde por aumentos nos repasses do SUS. A aprovação da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF), destinada à Saúde, foi resultado desta pressão.

RENATO FAGUNDES

A Coordenadoria de Fiscalização Sanitária da Secretaria Estadual de Saúde intimou ontem o Hospital Universitário Antônio Pedro, em Niterói, a acabar, em 15 dias, com a superlotação do seu berçário. Ali, entre os dias 16 de outubro e 1º de novembro, morreram 11 recém-nascidos. O diretor médico da unidade, Marcos Antônio Gomes de Andrade, chegou a suspeitar de um surto infeccioso. Outra determinação é a de limitar o atendimento a gestantes de risco no Antônio Pedro.

Ontem, a Unidade de Terapia Intensiva neonatal do hospital — que tem vaga para seis pacientes — estava com sete bebês. No berçário intermediário, havia 15 bebês, cinco a mais que a capacidade. Apenas no alojamento conjunto, onde os bebês ficam com as mães, havia vagas de sobra: 11 bebês internados, quando a capacidade é de 18. Segundo Marco Antônio, a prioridade nas transferências, que começam hoje, será dada aos casos menos graves. Alguém recém-nascidos internados